



Pré-candidato a presidente, Guilherme Boulos faz palestra

Político se reuniu com lideranças e estudantes da Esalq e falou sobre seus planos de governo

Beto Silva
beto.silva@jornal.com.br

O pré-candidato a presidente da República pela coligação PCB-PSOL, Guilherme Boulos, esteve ontem em Piracicaba, onde realizou o "Debate com Boulos" - evento político com o qual vem percorrendo o país para apresentação do seu programa de governo. O político reuniu estudantes, professores e funcionários no campus central da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). No encontro, Boulos fez uma apresentação de seu programa político para o Brasil, definido por ele como "um projeto democrático, voltado para os 99%

da população e que tem por objetivo superar as desigualdades sociais do país".

Aos 36 anos, Boulos é o mais jovem candidato à presidência na história do país. Com o "Debate com Boulos", ele defende o diálogo "olho no olho e a importância de discutir os temas que têm preocupado a sociedade". É preciso uma nova ordem política no Brasil, a situação atual não atende a maioria e há um abismo muito grande entre o Brasil e Brasília", afirmou. Boulos também defendeu a universidade como espaço para o debate político. "A universidade não deve servir apenas para formar pessoas para o mercado de trabalho e sim estimular o indivi-

duo crítico", afirmou.

Os organizadores do evento solicitaram à Esalq a utilização do Centro de Vênúncias da Universidade, porém, a prefeitura do campus não autorizou a cessão do local. O prefeito Fernando Seixas explicou que a procuradoria jurídica da instituição orientou a não disponibilizar o centro com base na lei das eleições (9504 de 1.997). De acordo com a legislação, é proibido o uso de bens imóveis pertencentes ao Poder Público em benefício de candidatos, partidos ou coligações políticas. "Como estamos em ano eleitoral e com o parecer da procuradoria jurídica, foi negada a utilização do espaço para o evento, que

ocorreu na área externa", afirmou o professor.

No debate na Esalq, Boulos destacou as crises econômica, política e de valores vivenciada pelo país, e não poupou críticas ao atual governo. "Temer é o governo mais reprovado da história do país", disparou. "O Brasil não é um país pobre, mas é muito desigual. Dinheiro tem, mas está mal distribuído, o dinheiro que sobra para os bancos e nas malas dos corruptos falta para a educação e saúde", discursou.

Boulos é natural de São Paulo, filho de dois médicos e professores da Universidade de São Paulo (USP). É liderança popular, filósofo, psicanalista, professor e escritor. Desde jovem se interes-



Claudio Coradini/JP

Boulos: "O Brasil não é um país pobre, é desigual"

sou pelas lutas democráticas e, em 1997, aos 15 anos, ingressou no movimento estudantil, quando militou na União da Juventude Comunista (UJC). Aos 18 anos ingressou na USP, onde se formou em Filosofia na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

O pré-candidato deu aulas na rede pública de ensino do Estado de São Paulo.

No mestrado em psiquiatria na Faculdade de Medicina da USP. Estudou a relação entre a participação de ativismo em ocupações do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MTST) e a subjetividade. No evento de ontem, Boulos foi ovacionado como o "presidente que faz ocupação" e defende a reforma agrária como forma de fortalecer a agricultura familiar.

